

**TOMADA DE POSSE DOS NOVOS ADMINISTRADORES
NÃO EXECUTIVOS, EMBAIXADORA GRAÇA ANDRESEN
GUIMARÃES E PROF.DOUTOR ANTÓNIO FEIJÓ**
Sala do C.A., 26 de Abril de 2018, 10:00

Senhora Embaixadora Graça Andresen Guimarães
Senhor Professor António Feijó
Caros Colegas
Caros Colaboradores,

É com o maior dos gostos que em nome de todos nós agradeço à Embaixadora Graça Andresen Guimarães e ao Prof. António Feijó terem aceite o convite para serem Administradores da FCG.

Tenho a certeza que a vossa participação vai ser um extraordinário contributo para valorizar as nossas decisões fundamentais e a ajudar a projetar a Fundação para o futuro.

Os nossos novos colegas são personalidades de grande dimensão intelectual, cultural e cívica; gozam de prestígio nacional e internacional, fruto das brilhantes carreiras que têm desenvolvido e, além disso, têm dedicado grande parte da sua vida em prol do bem comum.

Os dois novos Administradores - uma Administradora e um Administrador – embora com percursos bem diferentes, reúnem algumas **características** das quais salientaria:

- **A diversidade de experiências** que as suas carreiras lhes proporcionaram, e também, talvez fruto disso mesmo, modos diferentes de olhar o mundo;
- **A audácia** em pensar livremente os grandes temas da humanidade, com a capacidade de confrontar as suas ideias com outras, na procura da solução dos problemas;
- **A visão** de que a sociedade e as instituições são cada vez mais internacionais, interligadas e em mudança.
- E, finalmente, acreditarem que a Fundação Calouste Gulbenkian é um local privilegiado para, através das Artes, da Ciência, da Educação e da Filantropia ir mudando o mundo e inventando o futuro

Quero, neste momento, agradecer e manifestar o meu reconhecimento pelo contributo que, como Administradores não executivos, o Prof. Gomes Canotilho e o Eng^o António Guterres deram à Fundação. Sempre assumiram com sabedoria o papel que lhes coube desempenhar, sendo também para nós motivo de orgulho e gratidão a sua pertença ao rol dos nossos antecessores ilustres, Administradores que fizeram esta Casa.

Sobre o nosso Fundador, nunca é demais recordar o que lhe devemos – cumprir o seu desígnio e honrar a sua memória; estou certa que com a posse que hoje é concedida aos novos Administradores, damos mais um passo para a realização do nosso compromisso.

Senhores Administradores, Caros Colegas Embaixadora Graça Guimarães e Prof. António Feijó que agora se juntam a esta instituição, há duas características essenciais que fazem parte dessa condição.

A primeira, a independência do poder (seja ele político ou económico), estando apenas a vossa acção subordinada aos Estatutos, à Lei e aos limites que a garantia de perpetuidade dos nossos haveres nos impõe.

A segunda, a responsabilidade, pelos amplos poderes de decisão e representação que os Estatutos concedem e o facto de o Conselho responder perante si próprio, temos procurado dotar a instituição de mecanismos que reforcem os equilíbrios necessários para a boa decisão.

Assim, a existência de Administradores não executivos desde 2002, bem como a presença de Senior Advisors no Board, tem preconizado um modelo de governo da Fundação mais conforme às melhores práticas das organizações filantrópicas.

A partir de hoje contamos com duas novas Comissões junto do Conselho (Auditoria e Remunerações), bem como um novo Comité de Investimentos, que vêm completar esta arquitectura.

Também hoje, se o C.A. assim o entender, será criado um processo consultivo, com um grupo de personalidades distintas, nacionais e estrangeiras, e com audições a grupos de jovens em várias áreas.

Termino, assinalando que no final do meu primeiro ano de mandato, a Fundação tem uma estratégia aprovada, uma organização estabelecida e tem em curso uma revisão dos principais processos e procedimentos de gestão.

Penso, por isso, que chegam em boa hora, para desempenhar aquilo que esperamos de vós – uma visão de futuro; um confronto com o presente e uma reinvenção ponderada do legado do nosso Fundador, nesta aventura permanente que é a Fundação Calouste Gulbenkian.

Isabel Mota